

Trabalhadores aprovam acordo aditivo para receberem hora in itinere

Trabalhadores nas minas do ferro, manganês e cobre já recebem o direito na folha de novembro



Em assembléias com os trabalhadores em Carajás, Canaã e no Salobo foi aprovada proposta da Vale de aditivo no Acordo Coletivo Específico 2011/2013 estendendo o direito do recebimento das horas in itinere aos companheiros de nível superior e supervisores.

Este pagamento será realizado a partir de 01 de outubro de 2012, e constará na folha do mês de novembro de 2012. Os companheiros beneficiados pelo presente acordo, considerados pela empresa como cargos de confiança, continuam sem controle de jornada.

DIREITOS DEFINIDOS NAS ASSEMBLEIAS

A Vale passa a pagar aos novos companheiros beneficiados, os seguintes volumes de horas diárias normais sobre o salário base:

- 44 minutos diários como hora normal, para o tempo gasto no deslocamento (ida e volta) entre o Núcleo Urbano de Carajás até o setor de Transporte Leve na mina de N4-E. Equivale a reajuste salarial de 7,33%;
- 80 minutos entre o Núcleo Urbano de Carajás até à portaria da Mina do Manganês do Azul; Equivale a reajuste salarial de 13,33%;
- 80 minutos entre Rodovia PA 275 Km 16 até o prédio Administrativo do Serra Leste;
- 67 minutos trabalhadores do alojamento no Salobo. Equivale a reajuste salarial de 11,16%;
- Passagem em território nacional (ida e volta) no falecimento de familiares genitor(a), sogro(a), filho(a), irmã(o), cunhado(a) cadastrados no sistema AMS
- Cartão Vale-Refeição – Todos os trabalhadores ativos abrangidos pelo METABASE, com lotação em Carajás, Parauapebas ou Curionópolis, que almoçam fora dos restaurantes industriais, terão um cartão vale refeição no valor R\$ 20,00 por dia a partir de 1º de agosto de 2012.
- Adicional noturno – trabalhadores em jornada de 22 horas às 5 horas do dia seguinte têm direito a um adicional de 65% sobre o valor da hora normal, correspondendo a 20% (trabalho noturno); 45% (7,5 minutos para cada período de 60 minutos). A jornada deste horário noturno será de 42h30 minutos fixas. Os exames médicos periódicos destes trabalhadores terão avaliação de reflexos à saúde causados pelo sono, garantindo-se acompanhamento específico para adaptação à jornada.

Avolumam reclamações contra a segurança

Reunião do METABASE CARAJÁS com toda a sua diretoria no último dia 30 colheu um grande volume de reclamações contra condições precárias de trabalho que estão colocando em risco a saúde e a vida dos trabalhadores.

O pior é que as reclamações são de questões que

a Vale já deveria ter cuidado há muitos anos e que perduram por uma falta de sensibilidade e risco de segurança no trabalho, questão que foi dita como prioritária pelo próprio presidente da empresa, Murilo Ferreira, em reunião com sindicalistas há cerca de um ano.

Faltam sanitários

Nos anos 90 tivemos uma morte trágica de um companheiro que expunha um problema grosseiro nas frentes de trabalho na mina N4. Ele foi soterrado dentro da concha de uma escavadeira, utilizada como banheiro. Passados tantos anos, os trabalhadores e trabalhadoras continuam enfrentando a mesma dificuldade, não têm um sanitário químico e, às vezes, são obrigados até a expedientes primitivos como ir ao mato para fazer suas necessidades.

Tivemos até um companheiro que alegou ter mexido na câmera que vigia as máquinas para não ser filmado em uma dessas emergências do organismo. A justificativa não foi aceita, pois mexer na câmera foi entendido pelos "chefes" como procedimento que impedia fiscalização das operações da máquina.

Os relatos são desesperadores de companheiros que usam sacolinhas de lanche ou os recipientes de marmite para fazer suas necessidades, coisas que podem parecer esdrúxulas por quem está nos escritórios climatizados, mas que sobra como única alternativa diante de uma dor de barriga longe dos sanitários químicos.

Há que se destacar a ampliação do problema para as mulheres que trabalham com as máquinas, não têm os sanitários e ficam sujeitas, além das emergências naturais, aos apuros com data marcada a cada 28 dias nos ciclos



Quem duvida da necessidade das medidas?

menstruais.

Os ônibus ainda dão dor de cabeça

Os banheiros são reclamados também pelos trabalhadores que fazem percursos longos até o Salobo ou o Sossego, que passam dificuldades nos atrasos das viagens diante de quaisquer obstáculos nas estradas. Os companheiros reivindicam que tenham ônibus com sanitários.

O maior dilema, no entanto, são os atrasos que se verificam de forma disseminada. Os ônibus atrasam além de 20 minutos, obrigando trabalhadores esperar, muitas vezes em condições perigosas. No ponto de revezamento do Buriti, da Mina N5, os trabalhadores esperam o ônibus no escuro, com ameaças de onças que são vistas circulando nas bases de trabalho. Além de poderem ser atacados pelos felinos no escuro, ficam expostos ao calor, às partículas de poeira, mosquitos, à chuva e à falta de vontade da empresa em acabar

com um risco tão grave com medidas banais de segurança.

Carona no caminhão

Outra questão reclamada pelos operadores é a falta de carros para transportá-los no revezamento nas minas.

São obrigados a pegar carona em caminhões para acesso às máquinas, procedimento que os sujeita a

grande risco. Sem os carros com suas anteninhas (bandeirolas e giroflex) podem não ser vistos e nem imaginar um trabalhador no chão. O nome para qualificar este procedimento, prevendo o futuro é "tragédia", ou "morte anunciada".

Pressão contra as "regras de ouro" e direito de recusa

Apesar de todas as "regras de ouro" e de o trabalhador ter direito de recusa em realizar procedimentos de risco e inseguros, existem coisas absurdas sendo praticadas no ambiente de trabalho.

Na mina do Sossego, apesar de o medidor de gas indicar a presença do agente nocivo à saúde, o trabalhador entra no moinho do sag para fazer manutenção mesmo com o calor intenso e a não exaustão completa dos gases nocivos. Antes, a manutenção só poderia ser realizada após 5 horas de desligado, caiu depois para 2 horas e agora o trabalhador só falta trabalhar com a máquina em operação. Um absurdo!

Quem pensa que acabou, no próximo boletim tem mais reclamações!